

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII
EDIÇÃO 47
DOMINGO, 24.11.2019

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Dia do Ministro de Música Batista

Quarto domingo de novembro

“...tocai bem e com júbilo” (Salmos 33.3)

Notícias do Brasil Batista

Tempo de planejar

Conselho da Juventude Batista Brasileira planeja o ano de 2020

pag. 08

Missões Mundiais

Fé que inspira

Missionária relata sobre a fé de uma criança em Moçambique

pag. 11

Notícias do Brasil Batista

Informação e conscientização

Igreja no Nordeste promove palestra sobre ansiedade

pag. 12

Observatório Batista

Novos tempos

Texto fala sobre redes sociais e o Código de Ética pastoral

pag. 15

EDITORIAL

Espiritualidade, preparo e relacionamento

Mais um domingo comemorativo em nossa denominação. Depois de celebrarmos o Dia Batista de Oração Mundial (que é em uma segunda-feira), Dia do Diácono Batista e o Dia da Educação Teológica, hoje, último domingo do mês, vamos falar sobre o Dia do Ministro de Música Batista.

Este é um assunto que este editor de O Jornal Batista tem muita afinidade. Sou baterista na Igreja onde sou membro, a Primeira Igreja Batista em Nova Aurora, no município de Belford Roxo, Rio de Janeiro. Faço parte do Ministério de louvor desde os 13 anos de idade

e sei o quão prazeroso é, e ao mesmo tempo um desafio.

Trabalhar com música envolve muitos fatores. E quando falamos no ambiente eclesialístico, a Igreja e suas programações, o cuidado é ainda maior. A vida espiritual deve ser prioridade. É importante ter momentos de devocional; orar e ler a Palavra. Afinal de contas, a responsabilidade é grande em ministrar sobre a vida da Igreja no momento de louvor. O preparo deve ser constante e a seriedade deste momento deve sempre ser lembrada também.

Outro ponto muito importante é o es-

tudo. Infelizmente, muitos se apegam ao fato de terem um dom e não avançam no aperfeiçoamento do instrumento que tocam ou de aprimorar a qualidade vocal. Lembre-se que para Deus devemos fazer o melhor. Toque o seu instrumento da melhor maneira que puder. Busque o conhecimento, teórico e prático, estude com os melhores professores. Invista em você; conseqüentemente, isso gerará frutos no Reino de Deus.

Outro ponto que destaco neste editorial é o relacionamento. Nem sempre é fácil. São pessoas diferentes, com pensamentos distintos muitas vezes. Acon-

tece de um gostar de um estilo musical e o outro não, entre outras coisas. Cabe ao líder e o grupo buscar o equilíbrio, sempre.

Parabéns a todos que dedicam seu tempo, vida e ministério para esta área importante, que é a música. Que o seu cantar, o seu tocar, glorifique ao nome do Senhor. E que vidas sejam transformadas.

“Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor.” (Sl 150.6).

Que Deus te abençoe! ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesarío Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Dettler (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



Cristo amou e continua amando a Igreja



Julio Oliveira Sanches

Ao escrever à Igreja em Éfeso, Paulo afirma que Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou pela grei para apresentá-la a si mesmo, igreja gloriosa, sem ruga ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível (Efésios 5.25-27). Este amor de Cristo pela Igreja levou o apóstolo a referir-se à Igreja, em cada local, como a Igreja de Deus. Composta por seres humanos, mas não pertencente aos homens. O apóstolo sofria ao ver a Igreja sendo invadida por heresias e homens heréticos, que diminuía a glória da Igreja. Aos Colossenses 1.24 escreve que “cumprira o resto das aflições de Cristo pelo seu corpo, que é a Igreja.” As aflições de Cristo ao ver a Igreja sendo desprezada e vilipendiada por agentes satânicos. Ao despedir-se

da Igreja em Éfeso, Atos 20.28-31, chama a atenção dos líderes a vigiarem, impedindo a entrada no rebanho dos lobos cruéis, transvestidos de ovelhas. O alerta do apóstolo continua atual. Há muita gente dentro da Igreja que se diz cristã, mas que não ama a Igreja com sinceridade.

Claro que a Igreja, como um corpo de pessoas diferentes, formando um todo, não é fácil de ser amada. Surge desta realidade a exortação para suportar os fracos, admoestar os desordeiros, consolar os de pouco ânimo (I Tessalonicenses 5.14) e exercer paciência para com todos, o que não é fácil. Suportar o irmão enfermo na fé, que se recusa a crescer no conhecimento de Cristo, irrita. Há enfermos que são hipocondríacos. Resistem a toda medicação. Mas, o desafio é suportar, não concordar, tendo

como base o exemplo de perdão que Cristo nos oferece (Colossenses 3.13). Na Igreja, sempre haverá pecadores não perdoados e não convertidos. Como Deus não outorgou aos homens o arrancar o joio que se parece com o trigo, só nos resta exercer a longanimidade oferecida pela ação do Espírito Santo aos verdadeiros salvos. Haverá um tempo em que o joio será arrancado e a Igreja gloriosa e triunfante servirá a Cristo em todo o seu esplendor.

Difícil entender um salvo que não ame a Igreja. Que não se sente bem em cultuar com outros irmãos em Cristo. Que vive de Igreja em Igreja procurando encontrar o rebanho perfeito, o pastor perfeito, o culto que lhe traga satisfação pessoal. Quando isto ocorre algo está errado. Não com a igreja, mas com o salvo que ainda não compreendeu por-

que Jesus instituiu a Igreja. Ela existe para glorificar a Cristo, não para proporcionar shows onde os indivíduos sejam aclamados e adorados. Existe para atrair pecadores à boa doutrina e ao Evangelho pleno de Jesus Cristo. A levar homens e mulheres pecadores a reconhecerem seus pecados, e confessá-los a Cristo. Não cabe aos indivíduos julgar a Igreja de Jesus Cristo e os que cultuam a Deus. O culto é pessoal entre o adorador e Deus. O Senhor conhece o coração daqueles que dEle se aproximam. Lembre-se que ao não sentir-se bem com a Igreja que frequenta o problema está em você não na Igreja. Se algo está errado na Igreja, cabe ao salvo verdadeiro ajudar a corrigir os erros e não criticar os demais adoradores. Ame sua igreja contribuindo com o seu crescimento. ■

A bênção de cantarmos juntos



Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

A Igreja é o povo de Deus e coral que o glorifica. As vozes dos salvos se unem em louvor e adoração ao Senhor que os salvou, porque suas almas foram lavadas pelo sangue do Cordeiro, e agora os salvos, ao viver a experiência de serem “novas criaturas”, celebram o Deus de graça, misericórdia e perdão. Os salvos se reúnem para louvar a Deus, para exaltá-lo através das canções, e para fazer ecoar o testemunho cristão através do canto que leva a mensagem redentora do Evangelho.

A bênção de unirmos nossas vozes em um culto público é que podemos ver que há muitas outras pessoas, que professam a mesma fé; que tem a mes-

ma esperança na eternidade que nós temos, e que tem a mesma certeza de que nossas vidas estão nas mãos do Pai. Ao cantarmos juntos como povo de Deus, podemos observar vidas que foram alcançadas pelo Ministério de Jesus, pessoas que estavam condenadas ao inferno e que foram transportadas para o Reino de Deus e, por isso, cantam com alegria conosco. Cantamos porque fomos libertos das garras de Satanás, da condenação eterna, da condenação do pecado. Cantamos pois somos livres. Cantamos junto com nossos irmãos. Cantamos o que cremos.

Cantamos juntos porque a Bíblia assim nos orienta. O apóstolo Paulo nos advertiu assim: “[...] falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos

espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef 5.19 e 20). Paulo ensina como deve ser a estrutura do culto, com “louvor de coração”, ou seja, em “espírito e em verdade” como nos ensinou Jesus, nosso Senhor.

O pastor Batista Jonathan Leeman, em seu livro “A Igreja centrada na Palavra” diz assim: “O canto congregacional é o meio pela qual a Igreja se apropria da Palavra e ratifica”. A Igreja, ao cantar, ratifica a revelação divina revelada nas Escrituras e se apropria das Escrituras. Cremos e sabemos que a Palavra de Deus promove e nos traz a vida. Somos chamados a cantar ao Senhor. “Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia” (Sl 96.2). Cantar a salvação é uma forma

de se apropriar desta bênção e uma forma de confirmar nossa salvação publicamente. Quando os salvos cantam e celebram a Deus juntos, ratificam e assim manifestam que Jesus nos salvou por graça mediante a fé. Cantamos porque cremos e recebemos a graça de Deus. Cantamos a nossa gratidão pela salvação e ao cantar sobre a salvação queremos proclamá-la aos visitantes e aos vizinhos da igreja local.

Cantamos porque nos relacionamos com o Deus rico em perdão, graça e misericórdia. Cantamos porque somos dEle, e nascemos para glorificar o Deus que nos fez. Ao cantarmos direcionamos a glória a Ele. A Ele seja a glória para sempre! É uma bênção cantarmos ao Deus eterno. Unamos nossas vozes em louvor ao Senhor! ■

Ensinando a mensagem do Reino através da Teologia e Música

Levir Perea Merlo
pastor, colaborador de OJB

"Ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação" (Hb 3.18).

O mês de novembro traz algumas datas comemorativas bem significativas para a humanidade: começa com dia de Finados que, no âmbito da fé cristã, é uma data escatológica; temos agora uma data dedicada à comunidade negra, que em tempos passados foi tão humilhada e escravizada, o dia da consciência negra; para nós, o dia da teologia e da música.

O estudo teológico saudável em nossos dias é de suma importância para a fé cristã, principalmente em razão das turbulências provocadas por ensinamentos deturpados da Palavra de Deus, muitas vezes, fruto da esperteza "teológica" ou a falta de teologia. Barth dizia: "Não se pode pensar teologicamente, senão tendo diante dos olhos a figura viva de Cristo." Ou seja, a cristologia deve ocupar todo o espaço na teologia. A partir do século IV, teologia significa, na patrística grega, "o discurso sobre o Deus verdadeiro", vale salientar que quando falamos de teologia, estamos falando

de ensinamentos ou doutrinas bíblicas.

Junto a celebração da Teologia, temos a música. Que ligação deve haver entre essas duas disciplinas? Toda possível! A música é a arte de combinar sons de modo agradável ao ouvido, mas também transmitir um sinal, ou mensagem; é aí que mora o perigo, principalmente no meio cristão, e, é nesse ponto que a Teologia saudável se torna muito importante e entra em ação corrigindo anomalias teológicas, ou alertando quanto àquela composição escrita e depois cantada. Então, é extremamente necessário que compositores tenham uma boa base teológica para desenvolver músicas bíblicamente saudáveis e profundamente espirituais.

O texto do profeta Habacuque: "Ainda assim exultarei no Senhor" tem implicações teológicas, mas também um sentido poético, mesmo diante de situações de turbulências e extrema pobreza. O profeta, mesmo passando por dias difíceis, não abria mão de louvar ao Senhor e declarar a sua salvação. Que essas ferramentas, Teologia e Música sejam usadas pelos servos do Senhor para glorificar o Seu nome e ensinar a mensagem poderosa do Reino de forma saudável e equilibrada. ■



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Cantar com inteligência

"Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento" (I Co 14.15).

Cantar é, principalmente, uma expressão de ordem emocional. Dificilmente, por exemplo, alguém conseguirá escrever a letra de uma canção usando apenas números e equações do primeiro grau. Talvez, baseado neste raciocínio, o apóstolo Paulo trouxe à mesa o tema do conteúdo do culto bíblico: "Orarei com o espírito e orarei também com o entendimento; cantarei salmos com o espírito e cantarei também com o entendimento" (I Co 14.15). É baseado neste tipo de discussão que os pensadores dividiram o tema da música em dois campos – música cultural e música sacra.

A música cultural (que alguns chamam de "mundana") é encontrada em todas as civilizações. Quanto mais

primitiva a sociedade, a produção e a expressão da música se limita a comunicar as qualidades emocionais da vida diária. Sempre que a música tribal reflete os males que afligem a comunidade, ela constitui narrativas sobre perigos transcendentais, bem como socorros também sobrenaturais.

Paulo, estudioso das religiões, deparou-se com a prática e a doutrina da religião pregada por Jesus Cristo. Ele ficou encantado com a originalidade do cristianismo, que não se atinha às tradições dos rabinos. O ensino do Mestre de Belém conjugava razão com emoção, aplicava qualidades espirituais transcendentais a todos os dias da existência! Daí o texto da I Carta aos Coríntios: os cânticos do culto cristão requerem a qualidade do "espírito", intimamente conjugada com a qualidade da inteligência. Esta, então, deve ser a qualidade dos hinos contados pelo povo cristão, nos dias de hoje.

Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres

Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

Grandes coisas fez o Senhor por nós;
Realizou maravilhas, milagres extraordinários.
A Sua forte mão, Ele estende ao seu povo;
Nas lutas que passamos, é o refúgio diário.
Diante dos seus feitos, proclamemos seu poder
E a vitória do Seu Filho lá no monte do Calvário,
Sendo a cada dia seus fiéis missionários.

Caíram os muros de Jericó, diante de Josué.
Os trezentos venceram a guerra, sob ordens de Gideão.
Instados por Deus, seu povo teve vitórias
Saindo em batalhas com Débora e com Sansão.
As tribos ocuparam toda a Terra Prometida;
Sim, Deus é fiel à descendência de Abraão.

Fez o Senhor grandes coisas e continua a fazer
E jamais nós vamos duvidar do seu poder.
Zela por mim, por ti e nos leva a vencer.

O seu ensino está na Bíblia, que devemos sempre ler.

Se está na Palavra de Deus, é verdade para nós;
Entendemos que só Ele pode dar a redenção.
Não há outro com o poder de operar em nossas vidas.
Hoje e sempre o nosso Deus é a nossa libertação.
Opera grandes milagres como está nas Escrituras,
Respondendo à nossa fé e atendendo à oração.

Porque Deus amou o mundo intensamente
O Seu Filho enviou e Ele fielmente;
Realizou o milagre que vale eternamente.

Nossas vidas foram redimidas pelo Senhor
Ótima e perfeita notícia do Deus Criador.
Salvação assim, só vindo de um grande amor.

E não há outro que possa ser o Salvador.

Portanto, agora que já fomos libertados,
Oremos por tantos povos que não foram alcançados,
Realizando a missão para a qual fomos designados.

Isto é o cumprimento da grande comissão,
Sair pelo mundo até alcançar cada nação,
Servindo como missionários com alegria no coração,
Obtendo a vitória ao tirar vidas da escuridão.

Estejamos sempre atentos, pois virão dificuldades.
Satanás vai querer semear o vício e a maldade,
Trazendo ilusões e uma falsa felicidade
Até destruir a obra de Deus com falsidade.
Mas nós venceremos, pois Jesus Cristo é a verdade,
O caminho e a vida e com Sua autoridade
Sacudirá o inferno, derrotando a iniquidade.

A alegria do Senhor é sempre a nossa força,
Levanta o que não tem mais nenhum vigor.
Elevemos nossos olhos para os altos céus,
Gratos ao nosso Deus pelo seu grande favor.
Regozijemo-nos no seu templo com ações de graças
E o fruto dos nossos lábios seja sempre o louvor,
Salmodiando o nosso Deus, nosso eterno Redentor. ■

Histórico da Associação de Músicos Batistas do Brasil (AMBB)



A Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB) é uma organização auxiliar da Convenção Batista Brasileira (CBB). Nasceu em Salvador-BA, por ocasião do centenário dos Batistas Brasileiros. O pastor Marcílio de Oliveira Filho, junto com outros músicos presentes à Convenção, se reuniram em um restaurante e, após conversarem e sonhar, fundaram a Associação de Músicos Batistas do Brasil. A primeira diretoria ficou assim constituída,

presidente: Marcílio de Oliveira Filho; vice-presidente: Fred Spann; primeira-secretária: Magali Cunha Ferreira de Barros; segunda secretária: Nilda Bastos. Isto aconteceu no dia 15 de outubro de 1982.

Nestes 32 anos de existência, a AMBB tem trabalhado em duas vertentes: o aprimoramento técnico do músico e estímulo à produção musical.

Já em seu primeiro congresso, realizado em janeiro de 1984, o tema discu-

tido foi a produção de um novo hinário, onde a música brasileira fosse contemplada. Assim, em 1991, nasce o Hinário para o Culto Cristão (HCC), como uma alternativa mais contemporânea para os cultos.

A AMBB foi a precursora dos Congressos de Adoração no país e ao longo dos anos tem incentivado para que mais e mais pessoas compreendam a importância da adoração e da música no culto.

Na área editorial, com o fechamento de todas as editoras musicais no país, é lançada a Série AMBB (músicas de compositores brasileiros para coros e grupos mistos).

Atualmente, a AMBB tem se empenhado para que os direitos autorais de nossos músicos sejam respeitados, bem como tem estado atenta e agindo para que o direito de cantar no culto não seja restringido por leis que somente visam interesses financeiros. ■

Ministros para um novo tempo

Anderson Costa

ministro de música, presidente da Associação dos Músicos Batistas do Brasil

"E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo" (1 Co 12.5).

Hoje, quarto domingo de novembro é dedicado, para nós Batistas, um dia de gratidão a Deus pela vida dos Ministros de Música. Temos consciência, como cristãos, da diversidade de dons e da multiplicidade de talentos dentro do Corpo de Cristo, e esses dons e talentos são dados a nós para a exaltação do nosso Deus, glorificando-o a cada dia, não só nos cultos coletivos, mas como estilo de vida.

Quando os primeiros missionários americanos chegaram no Brasil para criar os seminários e dar ferramentas ao povo brasileiro, o objetivo era que nos tornássemos autônomos na liderança, tanto eclesiástica quanto denominacional. A partir daí veio também o desejo de se criar cursos de música sacra. Os seminários maiores, como eram chamados os seminários da Denominação, para municiar os Batistas brasileiros com músicos capazes de coordenar toda a vida musical de uma Igreja local além de preparar o indivíduo para a função musical, também dava todo o respaldo teológico para que esse líder tivesse toda condição de auxiliar o pastor presidente nas demandas das suas Igrejas.

A ideia inicial era que esses músicos fossem pastores especialistas. E é assim que funciona nos Estados Unidos, não há distinção entre pastores e ministros auxiliares, todos são considerados pastores; cada um responsável por sua área. Aqui no Brasil houve uma outra interpretação equivocada de que o ministro de música é somente o músico que cuida do coro, da escola de música e das bandas.

Nos dias de hoje precisamos muito mais de pessoas que auxiliem os pastores titulares no pastoreio da vida dos músicos, no cuidado do artista, na atenção à família e suporte a todos do ministério. Um ministério cada vez mais relevante parte do princípio do preparo, da atualização, do comprometimento

deste líder e ter uma vida de santidade e prover ferramentas para que seus liderados aprendam essas lições e as coloquem em prática.

Que os nossos ministros, tenham a nomenclatura que tiver, viva como foco de seu ministério conduzir todo povo na adoração e, principalmente, refletir a imagem e o cheiro de Cristo na vida dos seus liderados.

Cantar é lindo, tocar é mágico, ouvir uma boa música é maravilhoso, mas viver o que Cristo nos ensina e orientar todos os nossos liderados nesse objetivo é o que Deus quer de nós.

Parabéns, ministros; parabéns, músicos; parabéns, servos. Que a nossa vida seja para honrar ao nosso Deus com todos os nossos sons e atos. ■





Nada melhor que aprender a Bíblia na Escola Bíblica Dominical

Série 1-2020 - Estudos que enchem nossa vida de esperança



BRINCANDO agora em formato de livro.

É um passo a mais na caminhada da Convicção Editora e uma resposta aos clamores do nosso povo

São quatro volumes contemplando a proposta curricular para a educação cristã dos pequenos de 0 a 2 anos



Convicção
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua Igreja

☎ (21) 2157-5567 / 0800 009 5599

✉ literatura@convicaoeditora.com.br

🌐 www.convicaoeditora.com.br

Panetone Cristolândia: um ato de Compaixão e Graça que traz esperança



Fim de ano é época de celebrar e, mais uma vez, você também pode aproveitar o Panetone Cristolândia para fazer deste período uma oportunidade de multiplicação de compaixão e graça de Cristo.

Ao adquirir o panetone, sua oferta é revertida em melhorias no tratamento de dependentes químicos em todo o país, através da Cristolândia e, por isso, há alguns anos, este tradicional alimento de fim de ano se tornou um símbolo da transformação de vidas e da esperança que apenas Cristo traz.

O panetone que fará parte de sua Ceia de Natal significará para as unidades da Cristolândia cinco quilos de arroz ou cinco garrafas de produtos de limpeza, por exemplo e, além disso, sendo usado como presente, pode ajudar você a mostrar o poder de transforma-

ção do evangelho para quem ainda não o conhece.

A caixa serve também como uma ferramenta de prevenção às drogas. Com nove dicas de como proteger seus filhos das drogas, é apresentada uma prévia do que é o Movimento Viver. E baseados em princípios bíblicos ajudam a criança entender a importância de viver com Cristo.

Por tudo isso, a equipe de Missões Nacionais está empenhada em fazer chegar pelo menos um Panetone Cristolândia em cada mesa dos lares do Brasil. Pois aquilo que é um ato de compaixão e graça e ajudará os alunos do ministério em sua recuperação, também simboliza a esperança de um Brasil salvo por Jesus, através da misericórdia de Deus e comprometimento de pessoas com a obra.



“Para glória de Deus nosso panetone tem abençoado muita gente. Por uma quantia em dinheiro pontual no fim do ano, você ajuda a melhorias nas unidades para mais um ano. Isso para nós é muito importante, pois assim continuamos avançando na obra de Deus”, diz o pastor Fernando Brandão, diretor

executivo de Missões Nacionais.

Mobilize sua Igreja, presenteie e colabore com este ministério que transforma vidas! Saiba mais e adquira o Panetone Cristolândia em seu estado: <https://www.cristolandia.org/panetone>. E faça sua oferta virtual em: <http://bit.ly/PanetoneCristolandiaVirtual>. ■

radicalbrasil.org

RADICAL? eu sou!

Central de Atendimento Missões Nacionais
 (21) 2107-1018
 4007-1075
 0800-707-1018

www.missoesnacionais.org.br
 @missoesnacionais
 @missoesnacionais

MISSÕES NACIONAIS
 (21) 99287-7515

“O Reino de Deus é um Reino de amigos”

Recife - PE recebe reunião do Conselho da Juventude Batista Brasileira.



Amnom Lopes
coordenador da Juventude Batista Brasileira

Nos dias 01 e 02 de novembro, vivemos dias intensos e felizes enquanto Conselho da Juventude Batista Brasileira (JBB). Durante esse fim de semana aconteceu mais uma edição da reunião com os líderes das juventudes estaduais. Esse encontro acontece duas vezes por ano. Desta vez, a cidade de Recife, em Pernambuco foi o nosso ponto de encontro.

Foram dias de reflexões e muito trabalho. Refletimos à Palavra através das mensagens do Raniere Carvalho, de Brasília, e membro de nossa Coordenadoria de Liderança, e de nosso coordenador Geral, Amnom Lopes.

Essa reunião serviu para avaliarmos nossas atividades ao longo de 2019. Também projetamos muitos sonhos para 2020! Fiquem ligados que vem muita coisa boa aí!

Estiveram conosco as lideranças das seguintes juventudes: Juventude Batista Carioca (JBC); Juventude Batista Capixaba (JUBAC); Juventude Batista Alagoana (JUBAL); Juventude Batista de Rondônia (JUBARO); Juventude Batista de Pernambuco (JUBAPE); Juventude Batista do Estado de São Paulo (JUBESP); Juventude Batista do Tocantins (JUBATO); Juventude Batista Maranhense (JUBAMA); Juventude Batista Sergipana (JUBASE); e Juventude Batista Baiana (JUBAB)

É um privilégio servir ao Reino de Deus servindo a Juventude, mas com essa galera, é ainda melhor! ■

Siga as nossas redes sociais:
Facebook: [facebook.com/somosjbb](https://www.facebook.com/somosjbb)
Instagram: @somosjbb
Twitter: @somosjbb
Youtube: [juventude batista](https://www.youtube.com/c/juventudebatista) #somosJBB
Spotify: Família JBB





PÉSNOARADO

03-13 | JAN | 2020

SÃO PAULO

Quer fazer parte deste time que vai botar os pés
na terra paulista e espalhar o Amor dEle?

AMOR
que gera
VIDA

Faca sua inscrição no link abaixo:
<https://bit.ly/2O9k4Po>

ou através dos seguintes telefones:
(21) 2157-5599 | (21) 98488-7149

Juventude
batista brasileira



Igreja Batista Bela Vista, em Ibirité - MG, recebe a missão IOCO

No dia 10 de Novembro, Ícaro, Olivia, Carol e Otávio, os quatro bonecos fantásticos da missão IOCO, estiveram ministrando na Igreja Batista Bela Vista, em Ibirité-MG. O pastor Vitorio Soares, com a sua equipe do ministério infantil, organizou uma programação bem agradável. Participamos com a ministração de algumas músicas da missão IOCO e da Palavra de Deus. Foi lindo ver a participação das crianças no período de louvor. Uma criança foi o baterista da noite e outras ajudaram na ministração dos cânticos congregacionais. É sempre bom envolver os pequeninos oferecendo a eles a oportunidade de crescerem desenvolvendo seus dons e talentos. Tivemos quatro pessoas aceitando a Jesus como Salvador, uma criança, uma adolescente, um jovem e um adulto. O interessante foi ver as diferentes faixas etárias nos fazendo perceber que a Palavra de Deus não volta vazia e atinge a todos. Depois desfrutamos de um tempo precioso de confraternização, com cachorro quente, pipoca e refrigerante. Sem falar nas fotos com os bonecos da missão IOCO! Agradeço a todos que fizeram parte desta missão na qual, mais uma vez, Deus foi glorificado! Em especial, ao meu filho Roberto que mais uma vez deu vida ao personagem Ícaro e recrutou voluntários para os demais personagens. E a irmã Hellen, que fez uma decoração com muito carinho e dedicação, ficou linda! Inclusive, as Igrejas que precisarem de um trabalho de decoração, entrem em contato com a irmã Hellen: (31) 9 8302 0271.



Aproveito para pedir aos irmãos Batistas que orem por esta amada Igreja que pede orações específicas para: as quatro pessoas que aceitaram Jesus; para a ampliação do templo; pela comunidade ao redor da Igreja; pela família pastoral; pelo ministério de louvor, que necessita de mais voluntários para tocarem instrumentos musicais. Temos aí uma oportunidade de ajudar essa Igreja, e a convocação é para quem quiser fazer missões locais e regionais. No caso de ser músico, basta se voluntariar em alguma das nossas Igrejas, que ainda não possuem uma banda completa, e outras nas quais não há pessoas para ajudar na área musical.

Conte sua história, de como Deus tem te usado por meio dos seus dons e talentos. Escreva para nossa coluna de Arte e Cultura. ■

Escreva para:
Arte e Cultura CBB
marapuppet@hotmail.com
Pr. Roberto Maranhão,
Ministro de Arte Cultura, Esporte e
Recreação da CBM.



Fé que inspira

Noêmia Cessito

missionária de Missões Mundiais em Moçambique

Vivemos momentos de “pós-ciclone”. Muitas casas estão sem teto, pessoas ainda sem abrigo, vivendo em tendas. Há muita fome. Mas quando a Bíblia diz que se não formos como crianças não entraremos no reino de Deus, é algo muito verdadeiro. Porque em momentos como esses a fé das crianças moçambicanas nos inspira.

Juju completou três anos no dia 28 de outubro. Sua mãe é muito jovem e tem o vírus HIV; está muito debilitada. Elas passam muitas necessidades e quando estão mais apertadas, sempre se aproximam da nossa Igreja.

Recentemente, a mãe de Juju veio em busca de medicamento e contou a última da filha. Ela preparava a menina para ir à escolinha e disse: “Juju, a mama não tem biscoito hoje”. A menina respondeu: “Não faz mal, mamãe. Biscoito Jesus vai dar”. A mãe repetiu que não tinha biscoito, e ela devolveu: “Jesus vai dar”. Juju concordou sem chorar, acreditando que Jesus proveria seu biscoito.

“Vamos, então, para a escolinha”, disse a mãe, que lhe segurava pelas mãos quando entraram no pátio. Juju,



quando viu uma das professoras, largou as mãos da mãe, correu para a professora que estava abaixada e se lançou no pescoço dela, dando um forte abraço. A professora, comovida com aquele abraço tão espontâneo, colocou as mãos no bolso e retirou um pacotinho de biscoitos e o entregou à Juju. A mãe, parada, assistiu à cena; entregou-lhe a mochila enquanto a menina, no colo da professora, acenava com o pacotinho de biscoito e dizia: “Viu, mama, não falei que Jesus ia me dar biscoito?”.

Quando ouvi a história me senti profundamente tocada por tamanha fé, e a grande providência de Deus. O fato me fez refletir no quanto Deus é generoso, usando sua vida para nos apoiar, para

nosso sustento, e para “o biscoito” do nosso povo - particularmente das nossas crianças.

Para nós, aqui em Moçambique, tudo é desafio; as reconstruções, as enfermidades e a falta de alimentação para o povo. Mas sei que Deus está no controle. Ele é provedor, usa homens e mulheres, mas acima de tudo usa a nossa fé, por mais pequenina que seja. Então, continue conosco! Ore, porque os dias estão difíceis.

Os pacientes do Projeto Vida estão morrendo. Perdemos, em menos de um mês, duas crianças: uma na Escola El Shadday e outra na creche. Já são três, desde maio, com malária e outras complicações.

Não conseguimos vencer os núme-

ros de casas ainda por reconstruir e ver as pessoas desesperadas andando atrás de nós, deixa nosso coração ferido. Estamos em tempo de eleições e estão atacando os carros nas estradas. No Norte do país há uma verdadeira chacina; grupos muçulmanos matando e reivindicando os ataques. Sei que no Brasil as coisas também não estão fáceis, e não podemos nos assustar, pois Jesus avisou que seria assim. Mas juntos, unidos em oração, no exercício da nossa fé, vamos agradecer a Deus e fazer a obra de missões continuar em Moçambique e no mundo.

Ore pela reconstrução de nossa cidade, pela segurança e saúde da minha família, por alimentação para o nosso povo e pela pregação do Evangelho. ■



Missões Mundiais alcança iranianos com distribuição de Bíblias

Marcia Pinheiro

redação de Missões Mundiais

Missões Mundiais tem alcançado grandes resultados no trabalho de distribuição de Bíblias em um dos países mais fechados ao cristianismo, o Irã.

Recentemente, uma jovem recém-convertida, muito tímida, estava em uma praça de uma cidade iraniana e queria iniciar o seu propósito de dar um Novo Testamento por dia a alguém. No entanto, ela temia que a pessoa que fosse recebê-lo a denunciasse à polícia. No Irã as prisões são parte da tentativa das autoridades de “alertar” os cristãos contra o proselitismo.

Essa jovem então orou e pediu ao Espírito Santo para que lhe mostrasse a pessoa certa, a que ela deveria entregar o livro.

Então essa moça tímida viu uma senhora sentada em um banco daquela praça, e sentiu no coração que deveria dar-lhe o Novo Testamento. A jovem sentou-se ao lado daquela mulher já de idade avançada e começou a falar sobre

o tempo, como ele estava bonito e, claro, logo em seguida disse que algo havia lhe acontecido, e que havia deixado sua vida tão bela e clara quanto aquele dia. Então ela testemunhou de como entregou sua vida a Jesus.

Em seguida, a moça disse que tinha um presente para aquela senhora, colocando o livro em suas mãos. No mesmo momento, a idosa se pôs a chorar. Ela revelou que uma semana antes havia sonhado com Jesus.

“No sonho eu tinha um livro em minhas mãos, com instruções que resultavam em vida ou morte. Mas estava profundamente preocupada, pois não conseguia entender o que estava es-



chou”, contou a idosa. Essa senhora entregou sua vida a Jesus e foi encaminhada a uma Igreja-casa. Esta é uma das quatro histórias que o pastor João Marcos Barreto Soares, diretor executivo de Missões Mundiais, conta em série de vídeos da campanha Bíblia para os Povos. Você pode acompanhar esta série em www.bibliaparaos-povos.com.br. Acompanhe nas redes sociais de Missões Mundiais motivos de oração por esta campanha, que este ano tem por objetivo acelerar a distribuição de Bíblias no Irã, envolvendo as Igrejas brasileiras nesta missão. ■



Bíblia
PARA OS
POVOS





Líderes celebram 15 anos de ministério na Primeira Igreja Batista do Paraíso, em São Gonçalo - RJ

Cerca de 400 pessoas compareçam ao culto de gratidão a Deus.

Guilherme Bernard
jornalista

Em 04 de novembro, a Primeira Igreja Batista do Paraíso, localizada no bairro de mesmo nome, em São Gonçalo-RJ, celebrou os 15 anos de ministério do seu pastor, Clademir de Mendonça Faria, e a esposa, a ministra de Música Martha Keila Lorenzo Faria, durante culto de gratidão a Deus. O momento foi conduzido pelo pastor emérito da Primeira Igreja Batista de São Paulo-SP, Irland Pereira Azevedo, enquanto a adoração foi ministrada pelo ministro de Música da Primeira Igreja Batista de Curitiba-PR, pastor Paulo Davi e Silva. Ao todo, cerca de 400 membros e amigos das lideranças compareceram ao culto.

Entre homenagens de amigos e familiares, o pastor Clademir resumiu



Fotos: André Luis Faria

Culto de gratidão foi repleto de homenagens e a presença de membros e amigos dos líderes

esses 15 anos à frente da congregação como tempos de misericórdia e graça do Senhor. "O sustento do Senhor nos faz continuar. Vemos a Igreja crescendo pela graça e condução de Deus. O

cuidado do Senhor jamais nos faltou", disse um emocionado pastor.

Para Martha Keila, "é uma grande bênção ainda ver pessoas crescendo espiritualmente e se aproximando de

Deus. Neste culto, sentimos a presença de Deus de forma muito marcante, mas também o amor da Igreja por nós e de tantos amigos e colegas de ministério". ■

Primeira Igreja Batista em Camaragibe - PE promove palestra sobre ansiedade

Problema atinge quase 10% da população brasileira.



Palestra trouxe números, causas e tratamentos para a ansiedade

Rafaela Silva dos Santos
líder de eventos e mídia da Primeira Igreja Batista em Camaragibe - PE

No dia 05 de novembro, a Primeira Igreja Batista em Camaragibe, localizada no estado de Pernambuco, realizou a Palestra: Ansiedade, como Lidar

com Ela? Ministrada pelo neurologista doutor Felipe Andrade e a psicóloga Laise Andrade, a palestra abordou tópicos como: os dados estatísticos da ansiedade no Brasil, as causas e sintomas das diferentes faixas etárias e quais os tratamentos para cuidado da ansiedade.

Nosso país está em primeiro lugar no ranking com pessoas mais ansiosas. Cerca de 9,3% da população convive com o transtorno. A ansiedade é um problema sério, que precisa da devida atenção e cuidado! Se você sofre de ansiedade, procure uma ajuda profissional. Cuidar da saúde mental é cuidar da vida!

Nós, como Igreja, temos buscado cuidar da nossa comunidade interna e externa. Buscando a cada dia, servir das diversas formas, por isso realizamos outras palestras com as diferentes problemáticas que tem atingindo a vida pessoal, lares e famílias. ■



Aracaju - SE celebra Dia do Batista Sergipano

Mais antiga Igreja Batista do estado, PIB de Aracaju - SE sediou o evento.

Sandra Natividade

membro do Conselho Editorial de OJB

"Ande de modo digno da sua chamada e posição" (Ef 4.1).

Os Batistas em Aracaju celebraram, no dia 28 de setembro, na Primeira Igreja Batista de Aracaju-SE, o Dia do Batista Sergipano, reunindo suas instituições, congregados, convidados, entre esses uma representação da Convenção Batista Nacional (CBN). Aberta pelo presidente da Convenção Batista Sergipana (CBS), pastor Elias Linhares Lima, trouxe como mensageiro pastor Nilton Melo, da PIB em Augusto Franco-SE

Na programação, inclusão parcial dos Corais de quatro Igrejas da capital, histórico ilustrativo baseado nos livros "A Saga dos pioneiros Batistas em Sergipe"; "A luz brilhou na Terra dos Cajueiros"; e o "Esplendor da Caminhada"; todos sobre história dos Batistas em Sergipe. Esteve entre nós trazendo edificante mensagem de Deus, pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da CBB. Igrejas e líderes que verdadeiramente deixaram suas marcas na proclamação do Evangelho de Cristo em Sergipe foram homenageados.



Celebração do Dia do Batista Sergipano

História

A PIB de Aracaju-SE é o marco dos Batistas no estado e a maior fomentadora de Igrejas filhas no Estado. Finalmente, em 1946, foi organizada a Convenção Batista Sergipana (CBS) pela instrumentalidade do missionário doutor David Mein.

Os Batistas sergipanos deixaram suas marcas, tais como construção de moradias e capelas; Ação Social, através da Casa Batista da Amizade; na saúde, se notabilizou com a existência dos ambulatórios - sob a responsabilidade das missionárias enfermeiras Maria Clementina Lima; criou as Escolas Anexas, organizou o Colégio Batista Sergipense e o Instituto Batista de Aracaju, sob a direção dos pastores José Bernardo de Oliveira e Silas Alves Falcão, respectivamente; até chegar o Instituto Pan Americano de Ensino, Educandário Batista, o nosso Colégio Americano Ba-

tista e fundação do Seminário Teológico Batista Sergipano expandindo a atuação do ensino confessional. Em 2003, quando os Batistas sergipanos completaram 90 anos de existência, tínhamos 54 Igrejas. Atualmente segundo o diácono Adoniran Judson, diretor executivo da CBS, temos 82 Igrejas e 126 Congregações.

Neste percurso centenário - 106 anos da PIB de Aracaju - a denominação experimentou alguns momentos turbulentos: fragilidade patrimonial, desvios doutrinários, entretanto, nada que dificultasse sua saga de proclamar a Sergipe e a nação que Jesus Cristo é o Senhor e está no comando nos estimulando: "...que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina" (II Tm. 4-2).

Os Batistas sergipanos, ao longo desta caminhada, têm contribuído com a for-

mação espiritual de cidadãos íntegros; pastores, missionários evangelistas e outros que estão no mercado de trabalho, homens e mulheres de Deus que ajudam a impulsionar o progresso em postos diversos testemunham da Bíblia palavra inerrante de Deus; são professores, médicos, enfermeiros, advogados, engenheiros, mestres e doutores em áreas distintas do conhecimento humano, comunicadores, administradores, bancários, comerciantes. Esta é a contribuição dos profissionais Batistas de Sergipe para a expansão, divulgação do Reino de Deus e do progresso de sua terra.

As ações intensificadas mostram a força colaborativa de todos e de cada um, a exemplo da evangelização em quase todos os municípios sergipanos; observa-se, pelos avanços evangelísticos em municípios até então sem trabalho Batista, vê-se também novas ações englobando: Pepe, pense/PAM local, adoção e conscientização dos Pequenos Grupos Multiplicadores nas Igrejas; são ações que refletem e corroboram com instituições bem sedimentadas na capital e interior do estado. A Deus toda glória! ■

Igreja Batista Independência e Vida, em Vitória da Conquista - BA, comemora seu 37º aniversário

Igreja celebra conquista em diversas áreas.

Josael Francisco dos Santos

pastor da Igreja Batista Independência e Vida, em Vitória da Conquista - BA

Pela misericórdia e graça de Deus, a Igreja Batista Independência e Vida comemorou 37 anos de organização. As celebrações de gratidão e louvor ocorreram nos dias 06, 07 e 08 de setembro, com uma série de conferências. O pastor Paulo Eufrazino, da Primeira Igreja Batista em Xique-Xique-BA, foi o preletor, trazendo mensagens inspiradas para edificação da Igreja. Nosso tema foi: "Vivendo uma vida de quebrantamento". Nossa divisa: "Perto está o Senhor dos que tem o coração quebrantado..." (Sl 34.18a).

Procuramos textos nas escrituras que melhor retratassem o sentimento dos membros desta Igreja nesse momento. Escolhemos dois que, no nosso entendimento, preenchem o que desejamos expressar: "Bendize, ó minha alma... (Sl103.1,2). "...E, sede agradecidos" (Cl.3.15b).

Temos no grego a palavra "euccha-



Membresia da IB Independência e Vida - BA

ristos", "grato", "cheio de gratidão". Essa gratidão primeira e maior, tributamos a Deus, em reconhecimento àquilo que Ele tem feito por nós, por intermédio de Cristo Jesus, nosso Senhor. Sim, sejamos sempre gratos a Deus, pelos 37 anos da Igreja Batista Independência e Vida-BA; Por todos os benefícios dispensados à nossa Igreja, que hoje se reúne para render louvores ao nosso Deus e Pai.

Fomos organizados em Igreja em 07 de setembro de 1982. Como em todo começo, muitas foram as dificuldades e os desafios. Como canta a poesia do hino

sacro "Vitória nas lutas": "Temos por lutas passado, umas temíveis, cruéis; mas o Senhor tem livrado delas seus servos fiéis..."

Sim, as lutas continuam, mas não impedem o avanço desta Igreja. "Sim, Deus é por nós, quem nos vencerá?". Diante de tudo isso podemos declarar em coro, o que disse Samuel, após a vitória sobre os filisteus: "Até aqui nos ajudou o Senhor" (I Sm 7.12b). Podemos celebrar algumas conquistas.

Patrimonial: há algum tempo, a Igreja alimentava o desejo de uma reforma (templo e salas). O templo passou por uma reforma, nos dando hoje um ambiente mais

confortável, arejado e espaçoso.

Financeiro: não obstante a crise financeira e econômica que se abateu sobre o país, trazendo dificuldades para muitos trabalhadores, a Igreja tem mantido as suas finanças equilibradas, podendo suprir os desafios financeiros, sem comprometer as campanhas missionárias.

Evangelização: a Igreja tem como meta principal expandir o reino de Deus, por meio da obra de evangelização. Por isso, participa com esforço das campanhas missionárias (JMM/JMN/JME), sem, contudo, esquecer de promover missões em nossa região. A Igreja conta atualmente com duas Congregações, também implantamos o Pequeno Grupo Multiplicador (PGM), contando com 17 agremiações, sendo um na zona rural.

Sobretudo, como servos, registramos nossa declaração de amor ao Deus eterno, agradecemos e tributamos toda honra, louvor, reverência e submissão; antes de todas as eras, agora e para todo sempre, amém! ■

FÉ PARA HOJE



O Evangelho

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

O Evangelho significa “as boas novas de salvação por Cristo; a proclamação da graça de Deus manifestada e hipotecada em Cristo” (Thayer). É a boa notícia ou boas novas de que nasceu o Salvador Jesus para salvar o povo dos seus pecados (Mateus 1.21). A verdade de que todo o mérito é de Cristo Jesus. O ser humano é incapaz de salvar a si mesmo. Sua justiça própria é trapa da imundícia, sem nenhum valor diante da justiça de Deus em Cristo Jesus, Seu Filho Redentor (Isaías 64.6). O ser humano não se salva, mas é plenamente salvo pela fé na obra de Cristo, obra vicária, substituta, na cruz do Calvário. A salvação é somente pela graça (favor imerecido), mediante a fé para as boas obras, nas quais devemos andar (Efésios 2.8-10).

O evangelho é Jesus Cristo – promessa da Sua revelação na História, Seu nascimento, ministério, sofrimento, Sua morte, ressurreição, ascensão e volta. O evangelho de João declara magistralmente que o “Verbo se fez carne e habitou

entre nós, e vimos a Sua glória como a Glória do Unigênito do Pai cheio de graça e de verdade” (João 1.14). Revela que Deus nos amou tanto que deu o Seu único Filho para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3.16). Este é o amor declarado e vivenciado por Jesus a favor de nós em plena obediência ao Pai. Quando tratamos acerca do Evangelho afirmamos que Deus nos reconciliou consigo mesmo em Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação (II Coríntios 5.18-20). Então, há paz verdadeira no evangelho do Mestre.

O Evangelho está revelado na Palavra de Deus. De Gênesis ao Apocalipse podemos ver o testemunho de homens e mulheres acerca do Messias e a Sua manifestação na História. São os feitos maravilhosos de Deus sempre pensando no homem. As boas novas são a manifestação de Jesus pregando, ensinando e curando em todo o Seu ministério (Mateus 9.35-38). Por meio da Sua Igreja Ele cura segundo a Sua vontade. Temos recebido os Seus ensinamentos e somos Suas testemunhas (Atos 1.8). Evangelho é

graça derramada, justiça revelada e amor extravagante. Fé que triunfa. O evangelho propõe arrependimento. Então, não se entende Evangelho no coração do homem sem arrependimento, fé e obediência. Há poder no Evangelho de Cristo (Romanos 1.16). Poder de transformação radical. Temos o bellissimo exemplo de Saulo que foi transformado em Paulo. O perseguidor em perseguido. O religioso em discípulo de Jesus Cristo.

A pregação do Evangelho ensina um olhar de Cristo para dentro do homem, auscultando o seu coração e propondo nova vida – dinâmica e produtiva (II Coríntios 5.17). Na experiência das Boas Novas de Cristo Jesus somos tomados pelo desejo intenso de testemunharmos ao mundo. Evangelho ensina o amor, perdão, a verdade, a integridade, a santidade, a solidariedade, o relacionamento criativo com o próximo e a obediência a Cristo Jesus, vivendo a Sua missão. Traz liberdade ao que crê (Gálatas 5.1). Propõe uma vida diferente para fazer toda a diferença. Podemos dizer, com certeza, que Evangelho é gratidão, paz, harmo-

nia e sintonia no Espírito Santo seja na vida pessoal, seja na vida coletiva. Ele ensina quebrantamento, simplicidade e humildade. Revela quem somos e o que podemos ser sempre em Cristo Jesus, o Salvador e Senhor. Apresenta claramente no seu conteúdo a suficiência da obra de Cristo na cruz – Seu sangue derramado em favor de nós, Sua morte e Sua ressurreição (I Coríntios 15.1-4).

Pelo precioso Evangelho temos a manifestação da glória de Deus ao homem. A implantação de um novo modo de vida, pois Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lucas 19.10). Evangelho ensina a nossa morte com Cristo e a nossa ressurreição com Ele para vivermos a Sua vida de modo poderoso. Que Evangelho precioso! É a boa nova da justificação, santificação e glorificação. Ele revela Cristo Jesus, o Emanuel – Deus conosco – que prometeu a Sua companhia até a consumação dos séculos. Preguemos o Evangelho de Jesus Cristo com profunda alegria e singeleza de coração até que Ele volte para a glória de Deus Pai. ■



O escopo da música “gospel”

Juvenal Netto
colaborador de OJB

A música tem a idade da raça humana e desde o princípio foi empregada a serviço da religião. Os israelitas a consideravam como o principal meio de expressar a gratidão e a devoção a Deus. Talvez seja por isto que, para muitos religiosos, até hoje a música é sinônimo de adoração. A origem da música vocal não é conhecida, mas, de acordo com o Pentateuco, a instrumental teve sua origem com Jubal, um dos três filhos de Lameque (Gênesis 4.21).

Desde então, os instrumentos foram aperfeiçoados e outros surgiram e a qualidade do som não parou de evoluir, apesar da imutabilidade das notas musicais. Assim como no secular, no meio cristão surgem diariamente centenas de novas composições, arranjos, melodias, ritmos, harmonias, etc. Não há nada de errado com esta pluralidade musical, desde que alguns princípios sejam observados com

muita seriedade e temor. Para que uma música seja considerada como uma expressão de adoração, ela precisa passar por alguns fundamentos.

O primeiro princípio é não perder de vista para quem está sendo direcionada tal música, ou seja, ela precisa ser teocêntrica. Infelizmente, não é coisa rara de se ver, letras que colocam o homem no topo, como se ele fosse o centro do universo, o que se define por antropocentrismo. Existe uma linha tênue entre valorizar o homem assim como o próprio Cristo fez e colocá-lo em um lugar de destaque, como se fosse uma estrela.

O segundo princípio a ser observado é se tal composição musical não fere os princípios pautados nas Sagradas Escrituras. A liberdade do poeta ou do compositor termina quando ele resolve ultrapassar os parâmetros bíblicos. Isto também não é algo impossível de acontecer, inclusive, poderia citar aqui várias músicas “gospel” que deveriam ser retiradas definitivamente da ordem de culto.

Adorar a Deus é algo muito sério, prova disso são as experiências de vários personagens bíblicos que ao serem confrontados com a sua glória, não conseguiram sequer ficarem de pé. Aí, percebe-se letras em que se referem a Deus como se Ele fosse o seu “amiguinho” da escola. Ele é Senhor e deve receber toda a nossa reverência; o simples fato de Jesus ter afirmado que somos mais do que servos, que somos seus amigos não dá o direito de nos dirigirmos a Ele de forma banal (Ezequiel 3.23, 44.4; Deuteronômio 8.18; João 15.15; Atos 22.7; Apocalipse 1.17).

O terceiro princípio a ser aplicado é utilizar sons que levem as pessoas a refletirem sobre a grandeza de Deus, seus atributos, seus feitos e a sua essência. Mesmo que haja nos homens a conscientização de que a música “gospel” deve ter como objetivo agradar, prioritariamente, a Deus e não a eles, o seu ritmo, harmonia e melodia poderá retirar deles o foco. Existem sons que induzem as pessoas a, simplesmente, moverem

o corpo, enquanto outros levam suas almas a refletirem sobre quem é Deus e o quanto devem depender dEle. Este é o poder que a música é capaz de operar sobre os mortais. Talvez seja por isso que o diabo investe tanto contra o ministério da música nas Igrejas. Assim como a música tida como “romântica” tem o poder de fazer com que uma pessoa pense exaustivamente na outra amada, a litúrgica conduzirá o homem a refletir sobre a grandeza do trino Deus.

Desta forma, levando-se em consideração que a música é apenas uma forma do homem adorar a Deus, pode-se afirmar que ela somente poderia ser classificada como “gospel”, se viesse a cumprir os parâmetros supramencionados. Senão, é apenas mais uma música; uma canção que agrada a alguém tão somente pelo seu estilo e não terá nada a ver com adoração verdadeira. Sendo assim, também não deveria ser cantada durante os cultos congregacionais. *Soli Deo Glória!* ■

OBSERVATÓRIO BATISTA



Redes sociais e o Código de Ética da Ordem de Pastores

Lourenço Stelio Rega

Desde a ampliação da facilidade ao acesso a informações por meio de aplicativos como *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e outros, cada vez mais a distribuição sem fronteiras de notícias, dados, imagens e tudo o mais que se possa divulgar na *Internet* tem acontecido. As distâncias estão desaparecendo, o tempo está veloz, pois alguém pode registrar um acontecimento com o celular e, em segundos, divulgar nas redes sociais ou transmitir ao vivo, a famosa “live”. Os aplicativos e a *internet* estão transformando radicalmente não apenas a comunicação, mas o modo de se viver.

Além do acesso ter se democratizado, há ainda a potencialização (ou como dizem, “empoderamento”) da pessoa como indivíduo. Em passado recente, uma situação para ser conhecida precisava percorrer longos e distantes caminhos e era privilégio de quem tinha condições de ter acesso aos escassos meios de comunicação. Hoje, o indivíduo tem apenas que ligar o celular ou computador e “postar” uma mensagem em um aplicativo que, em segundos, já se espalha. Então, além do acesso da informação ter sido facilitado, o indivíduo tem o “poder” de enviar a informação com alguns simples toques.

Como efeito colateral algumas situações surgem, como as “fake news”, isto é, notícias falsas que se espalham, “viralizam”. Uma pessoa recebe uma informação, acha interessante e divulga entre seus contatos, em que cada outra pessoa também divulga e assim por diante. Pessoas, líderes, instituições muitas vezes são prejudicadas e quem criou e/ou espalhou o conteúdo mentiroso pode nem imaginar a intensidade da lesão causada. Assim, surgem atitudes levianas, desrespeito, humilhação e,

até mesmo, difamação e calúnia, injúria, que são crimes contra a honra, previstos nos Artigos 138 a 140 do Código Penal Brasileiro. Há, hoje, sentenças já definidas contra pessoas que promoveram crimes contra a honra e os dados digitais já são prova material utilizada nesses processos.

O Código de Ética da Ordem de Pastores Batistas do Brasil (OPBB), recentemente revisado, já prevê o tratamento de situações semelhantes, tais como os seguintes dispositivos, quando se aplicarem: Art. 9º, Inciso XIX; Art. 14, Incisos VI, IX; Art. 15, Inciso IV; Art. 18, Incisos I, VII, X, XXIII, XXIV. O espaço aqui não permite citar na íntegra estes dispositivos, mas você poderá consultar esse Código de Ética no site da Ordem (www.opbb.org.br/recursos).

Tem sido possível testemunhar que colegas pastores acabam se envolvendo em práticas que afrontam não apenas o Código Penal, mas também o Código de Ética da Ordem e, pior, deixam de levar em conta princípios bíblicos primários como o de procurar alguém faltoso em primeiro lugar para conversar sobre algo que possa estar errado e depois seguir o percurso de uma sequência bem definida conforme nosso Mestre nos ensinou em Mateus 18-15-17. Espalham na rede uma informação contra uma pessoa, outro colega, ou uma Igreja, ou mesmo instituição, sem antes ter aberto diálogo com a pessoa implicada ou quem é responsável pela Igreja ou instituição. Se a informação é algo que afeta ou não o Evangelho, não é aqui o primeiro passo a ser dado, mas procurar a pessoa implicada. É este o princípio bíblico.

Mas tem sido possível também assistir aterrorizado colegas participarem de discussões em redes sociais despejando acidez bélica e destruidora con-

tra alguém que pensa diferente. Não se trata aqui de defender uma doutrina ou ideia apenas, mas em saber como isso pode ser feito de acordo com outros princípios bíblicos, tais como o uso de palavras temperadas, brandura, respeito (Provérbios 15.1; Colossenses 4.6) e mais, Paulo nos ensina que ao servo do Senhor, não convém contender, mas sim ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente; corrigindo com mansidão os que resistem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, e que se desprendam dos laços do Diabo (por quem haviam sido presos), para cumprirem a vontade de Deus (II Timóteo 2.24-26). Não é isso que tem sido possível observar, muitas vezes, nas redes sociais. Já é preocupante o tempo em que colegas dedicam a participar de grupos com discussões sem fim em que ficamos imaginando como é que membros de sua Igreja poderiam sentir em saber da atitude de seu líder em uma rede social.

É muito fácil estar protegido por trás de um teclado e dizer o que bem entende, doa a quem doer. Se causar algum efeito e isso vier a prejudicar a imagem de quem espalhou a informação tem sido o costume dizer “não foi minha intenção”, mas as palavras utilizadas têm o seu significado semântico próprio, não basta dizer “eu retiro a minha palavra”. Ela já foi dita, já expressou um juízo de valor, já causou prejuízo contra alguém, já pode ter difamado, e aqui vem mais um ensino do Mestre em que não devemos julgar ninguém (Mateus 7.1ss).

Vejam quantos dispositivos legais, éticos e princípios bíblicos estão sendo descumpridos? E ainda o apóstolo Paulo nos admoesta que não devemos usar de nossa liberdade para dar ocasião

à nossa natureza pecaminosa. Paulo sempre bem atual, veja só o ensino dele: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo.’ Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos” (Gl 5.13-15).

Ficamos pensando em como ir ao púlpito domingo para pregar o Evangelho, ensinar a Palavra e o amor de Deus, depois de uma semana em que o líder “detonou” outra pessoa ou instituição, difamou, fez juízo de valor com presunções sem fim.

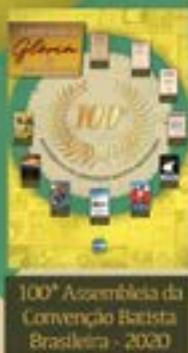
Não nos iludamos, o poder que hoje temos no mundo digital em momento algum supera estes princípios e ideais. Às vezes temos sentido que a autofagia (situação em que as células começam a devorar umas as outras – veja Paulo acima em Gálatas) parece que está tomando conta de alguns colegas nestas práticas.

Poderia até mencionar situações semelhantes que estão ocorrendo em reuniões denominacionais, quando é possível observar colegas que sofrem com alguma situação em seu ministério e clamam por alívio, mas quando estão em alguma reunião da convenção é possível ver algum deles atuar de modo agressivo contra líderes e executivos como se fosse um espírito de vingança retributiva. No fundo é a mesma coisa do que o que tem ocorrido nas redes sociais.

Em uma reunião nacional de líderes Batistas, um preletor nos incentivou a trocarmos o orgulho e a arrogância pela humildade, amor e respeito. Ficam estes desafios para cada um de nós. ■

2020

Celebrando a *Glória* do Reino de Deus



100ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 2000



1ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1907



17ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1928



27ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1941



37ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1954



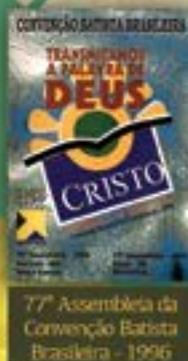
47ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1965



57ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1975



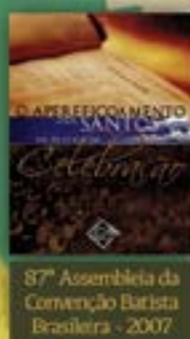
67ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1987



77ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 1996



97ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 2016



87ª Assembleia da
Convenção Batista
Brasileira - 2007

“Os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e de seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre”. Ap. 11.15b